



A COMUNIDADE DO CANAL

A simples referência à comunidade do canal projecta a evocação dos obreiros do conceito que lhe está subjacente e do sentido da vivência histórica que lhe está implícita. A memória devolve-nos, em primeira linha, TOMAZ DUARTE (Madalena, 1926; Antigo Aluno, 1938 – *vide* Boletins n.º 11, 2003 e n.º 13, 2005). Como ele, impelidos pelo determinismo geográfico, tantos outros foram “Homens de duas ilhas” construindo uma história secular comum. Sempre em partilha dos dois lados do Canal. Paradigma desta circunstância, humana e sócio-económica, é a saga de um dos ícones do Canal, os barcos do Pico, levando lenha e trazendo trigo (Manuel Serpa, Tertúlia Sénior, Faial, 2010). A AAALH, ao longo dos seus 20 anos, tem continuado este sentimento projectando-nos como amigos do canal (Ref. Tertúlia do Canal desde 2001).

Vem esta referência a propósito da nova Associação dos Amigos do Canal. Congratulamo-nos com a sua criação. A convergência de objectivos coloca-nos em rotas comuns. O sinal simbólico que nos é dado pelos seus primeiros órgãos sociais, integrados por Antigos Alunos do Liceu da Horta, do Faial e do Pico, convoca-nos para uma leitura lúcida da evolução das circunstâncias, obrigando-nos a contribuir para a mais-valia do esforço comum.

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO CANAL

Pedimos a Manuel Tomás Costa uma informação sobre a criação da AAC e o seu actual projecto emblemático – a recuperação da ESPALAMACA. Aqui fica o texto que nos enviou:

Sem fins lucrativos, a Associação dos Amigos do Canal, estatutariamente, tem por ‘objecto a sensibilização da população e das diversas entidades, públicas e privadas, para a preservação, conservação e revitalização do património histórico, material e imaterial, relativo ao tráfego marítimo de passageiros e mercadorias no Grupo Central da Região Autónoma dos Açores e, nomeadamente, entre as Ilhas do Triângulo, com destaque para as memórias do Canal entre o Pico e o Faial’.

Neste momento a nossa maior preocupação é a navegabilidade da lancha *Espalamaca*, mandada recuperar pelo Governo Regional, em Santo Amaro, no respeitante à carpintaria, que já está concluída. Não como transporte regular de passageiros, como é óbvio, mas no campo turístico-cultural, já que a *Espalamaca* é (e continuará a ser) uma parte integrante do Museu do Pico, na componente da Construção Naval.

A *Espalamaca* é muito mais do que uma simples e bela embarcação, é um fundamental pedaço da história e das vivências de muitas gerações da Comunidade do Canal. Era a rainha da Empresa de Lanchas do Pico. A *Espalamaca* faz parte da nossa essência, ‘sempre com um pé em terra e outro no mar’.

Obtivemos os motores, pela cedência dos de um salva-vidas inoperacional da Marinha e faltam-nos os meios financeiros para desenvolver todo o projecto, orçamentado em cerca de 150 mil euros. Esse dinheiro não terá origem governamental, mas na contribuição de boas vontades que andamos a trabalhar há algum tempo, sobretudo na diáspora.

A Mesa da Assembleia Geral: Martins Goulart, Armando de Castro, Ernesto Ferreira.

Direcção: Manuel Tomás, José Decq Mota, Eduardo Sarmento, Herberto Faria e João Quaresma.

Conselho Fiscal: Tomás Orlando, Jaime Tavares, Arlindo Bettencourt.

IBAN: PT50-0033-000-4548-6539-1220-5

NOVOS TEMPOS PARA A ESPALAMACA



A “Espalamaca” no estaleiro da Madalena, ilha do Pico, 2011



Chegada da “Espalamaca” a Santo Amaro do Pico, 2014



Restauro da “Espalamaca”, Santo Amaro do Pico, 2017